



IMPORTÂNCIA DO MONITORAMENTO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DE *Escherichia coli* UROPATOGÊNICAS CANINAS E HUMANAS

EUNICE VENTURA BARBOSA¹; ELENICE LIMA DE CASTRO NUNES²; CLARISSA VARAJÃO CARDOSO³; ROSSIANE DE MOURA SOUZA⁴; MAÍRA HALFEN TEIXEIRA LIBERAL⁴; HELENA CARLA CASTRO⁵; ALOYSIO DE MELLO FIGUEIREDO CERQUEIRA⁵

¹Bióloga, Bolsista, PESAGRO-RIO, Niterói, RJ, e-mail: euniceventura@id.uff.br

²Médica Veterinária, Doutoranda, UFF, Niterói, RJ, e-mail: enunes2505@gmail.com

³Médica Veterinária, Mestranda, UFF, Niterói, RJ, e-mail: cacavc@terra.com.br

⁴Médicos Veterinários, Pesquisadores, PESAGRO-RIO, CEPGM, Niterói, RJ, e-mail: maira@pesagro.rj.gov.br

⁵Professores, UFF, Niterói, RJ, e-mail: amfcerqueira@uol.com.br

Resumo: *Escherichia coli* é membro da microbiota intestinal dos seres vivos existindo cepas comensais, enteropatogênicas e patogênicas extraintestinais, como *E. coli* uropatogênica (UPEC), associada à infecções no trato urinário. A resistência bacteriana (RB) ocorre em humanos e animais e associa-se ao uso errôneo de antimicrobianos, com falhas terapêuticas. Este trabalho avaliou a RB a 18 antibióticos, em 15 amostras UPEC de origem canina (n=07) e humana (n=08). Utilizou-se o teste de sensibilidade *in vitro* pela difusão em discos, a concentração inibitória mínima (CIM), pela microdiluição em caldo e a identificação da enzima β -lactamase pela reação da polimerase em cadeia (PCR). A RB foi verificada em 47% das amostras, sendo 38% de origem humana e 57% canina. A multirresistência foi identificada em 20% das amostras, com 1 cepa canina resistente a 12 antibióticos, produtora de β -lactamase de espectro estendido (ESBL) com produto de amplificação de 550pb do fragmento do gene CTX-M, codificador de uma nova família ESBL. O estreitamento das relações entre humanos e animais e a possibilidade do cão atuar como reservatório de cepas UPEC multirresistentes, justifica a importância do monitoramento da RB entre espécies.

Palavras-chave: Biodiversidade; Análise Molecular.